

Negociações moçambicanas só hoje ou segunda-feira

Público 3/5/91

# Conversa adiada em Roma

Luis Carlos Patraquim \*

As conversações de paz entre a Frelimo e a Renamo atravessam um compasso de espera. Ao mesmo tempo, perfila-se no horizonte a mediação portuguesa, completa que começa a estar a longa "jornada" angolana. Mas Maputo terá objecções.

A sexta ronda das conversações Frelimo-Renamo devia ter começado ontem em Roma, mas marca passo sem que tenha transpirado nenhuma explicação oficial, à excepção de um lacónico "impedimento técnico". A expressão é a mesma que, desde o início do processo de pacificação, em Julho de 1990, tem sido usada pelos mediadores da comunidade católica de Santo Egidio para justificar os vários impasses políticos que se registaram entre as duas delegações.

A delegação do governo, liderada pelo ministro Armando Guebuza, pretende que se comece já hoje, enquanto a Renamo aponta para a próxima segunda-feira, voltando a referir a questão das comunicações com a sua base da Gorongosa, na província de Sofala, já na base de anteriores adiamentos.

Enquanto se espera, as duas partes têm mantido contactos separados com os mediadores italianos, de que é coordenador o deputado Mário Rfaelli, do PSI.

Para ontem à noite estava agendado, também, um encon-

tro entre a delegação da Frelimo e os dois representantes do Governo sul-africano, a pedido destes últimos, ao que tudo indica para discutirem a questão do ataque da Renamo, na noite de quarta-feira, ao posto fronteiriço de Ressano Garcia. Cerca de 2 500 pessoas procuraram refúgio em território sul-africano, tendo Pretória anunciado ontem que apenas 50 cidadãos não tinham ainda sido repatriados.

Os rebeldes reivindicaram 37 mortos entre as forças governamentais ao mesmo tempo que Afonso Dlakhama, algures na Europa, afirmava que o ataque servia para provar que o seu movimento existia por si mesmo, sem o apoio de sul-africanos.

## Os 11 pontos da Renamo

Enquanto o presidente Joaquim Chissano falava em

"máxima flexibilidade e tolerância" nas conversações, durante o início do Primeiro de Maio em Maputo, a Renamo apresentava à mesa da reunião os 11 pontos que pretende ver discutidos em Roma. A par da Lei dos Partidos, o movimento de resistência enumera a questão do governo de transição e a Lei Eleitoral, o futuro exército nacional, a Polícia Popular e quer também discutir os países ou organizações internacionais que irão supervisionar o cessar-fogo.

Exige ainda a imediata extinção da polícia política, o SNASP. A liberdade de imprensa e o sistema judicial estão igualmente na sua agenda, declarando que "todas as garantias das liberdades para os moçambicanos e para os partidos, após o cessar-fogo, devem constar bem explícitos de um acordo político global que deverá ser assinado por ambas as partes".

### COMPOSIÇÃO DAS DELEGAÇÕES

#### • MEDIAÇÃO - Itália

Mário Rfaelli - Coordenador — deputado do Partido Socialista Italiano  
Andrea Riccardi — Presidente da Comunidade de Stº Egidio

#### • FRELIMO

Armando Guebuza - Chefe da delegação  
— Ministro dos Transportes e Comunicações

Teodato Hunguana  
— Ex-ministro da Informação

Agurar Mazula  
— Ministério da Administração Estatal

General Salvador Mutumuka

Salésio Naliambipano  
— Vice-ministro da segurança

Embaixador Francisco Madeira

#### • RENAMO

General Raul Domingos  
— Chefe do Departamento das Relações Exteriores

Francisco Murial  
— Chefe do Departamento da Educação

Vicente Ululu  
— Chefe do Departamento de Informação

João Almirante  
— Representante em Itália

#### • OBSERVADORES

D. Jaime Gonçalves — Bispo da Beira

#### Sul Africanos:

David Launcher — Ministério dos Negócios Estrangeiros  
Coronel do Ministério da Defesa



#### • COMISSÃO DE VERIFICAÇÃO PARA OS CORREDORES DA BEIRA, LIMPOPO E TETE

Manfredo Di Camerana - Coordenador  
— Embaixador italiano em Maputo  
Itália  
EUA  
França  
Inglaterra  
Urss  
Congo  
Quênia  
Portugal: Francisco Knopli - embaixador em Maputo  
Ten. Coronel Bráz da Costa  
Ten. Coronel Rui Rodrigues

Em declarações prestadas à Voz da América, o jornalista Bruce Fein, do "Washington Times", confirmava a redacção de uma proposta constitucional para Moçambique, elaborada por si e por mais três personalidades, Alan Keys, Michael Johns e Howard Philip, ligadas às fundações Heritage e Caucus. A proposta destina-se à Renamo e seria, segundo Bruce Fein, do conhecimento do Secretário de Estado, James Baker. À maneira americana, propõe-se a existência de um Parlamento com duas câmaras — Senado e Representantes — e a adopção de uma solução federal para o país.

O sentimento prevalente em Roma, apesar de algum ceticismo demonstrado ontem por D. Jaime Gonçalves — bispo da Beira —, é o de que se devem alcançar

pelo menos acordos parciais, com alguns observadores a esperarem um maior empenhamento americano depois de "resolvida" a questão angolana, mesmo no sentido de um apoio directo à Frelimo se a Renamo colocar obstáculos ou retardar, em excesso, o processo de paz.

Quanto à eventualidade de Portugal se ocupar da mediação moçambicana (que seria pretendida pela Renamo — ver PUBLICO de ontem), o correspondente da agência noticiosa moçambicana na capital italiana assinala que esta hipótese continua a não ser do agrado do governo moçambicano.

Maputo alega a possibilidade de pressões dos vários "lobbies" existentes em Portugal, que conduziriam à instauração de um clima de instabilidade. ■

\* Com Vera Araújo, em Roma